

ABANDONO E REAPROPRIAÇÃO: Análise crítica, geográfica e educacional da Praça da Paz na UFAL

Maria Paula Alves Araújo 1
(UFAL)

(maria.paula@cedu.ufal.br)

Ana Sara Amorim da Silva 2
(UFAL)

(ana.amorim@cedu.ufal.br)

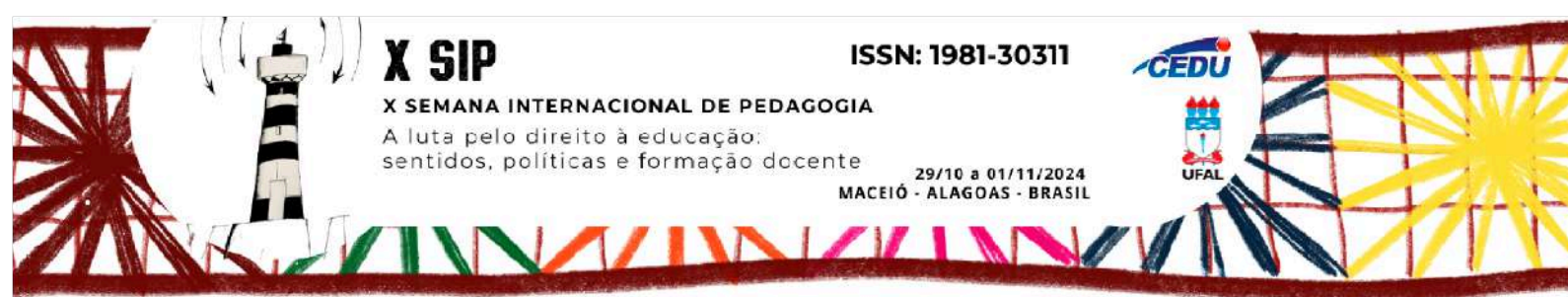
Luíza Cristina Silva Silva 3
(UFAL)

(luiza.silva@cedu.ufal.br)

1 INTRODUÇÃO

O estudo dos espaços públicos e sua relação com as práticas sociais e educativas é uma temática relevante para a Pedagogia, pois proporciona uma compreensão ampliada sobre os ambientes em que a educação acontece, para além das salas de aula. Os espaços urbanos, como praças, parques e áreas públicas, oferecem contextos ricos para o desenvolvimento de uma pedagogia crítica, que valoriza a experiência direta com o meio e estimula a reflexão sobre as dinâmicas sociais, culturais e políticas que neles ocorrem. Nesse sentido, a análise desses espaços pode trazer contribuições significativas para a formação de educadores, ajudando-os a perceber como o ambiente afeta a aprendizagem e a interação social.

Este trabalho está inserido no contexto do ensino de Pedagogia, baseado no trabalho orientado e visa explorar as possibilidades metodológicas que os conceitos de espaço geográfico, território, paisagem, lugar e região oferecem para a prática educativa. A Praça da Paz, localizada no campus A. C. Simões da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em Maceió, foi escolhida como objeto de estudo por suas características marcadas pelo abandono e pelo uso marginalizado. A investigação, realizada durante uma visita ao local no dia 12 de agosto de 2024, teve



como foco observar como esses conceitos podem ser trabalhados pedagogicamente para promover uma educação crítica e contextualizada.

A partir dessa análise, busca-se discutir como a apropriação e ressignificação de espaços públicos podem ser utilizadas como estratégias pedagógicas para ampliar a compreensão dos alunos sobre o mundo que os cerca, promovendo uma educação que valoriza a vivência espacial e o engajamento com questões sociais presentes nos ambientes que frequentam.

2 OBJETIVOS

O principal objetivo deste trabalho é analisar o espaço geográfico da Praça da Paz, no campus AC Simões da UFAL, com foco nas dinâmicas sociais, culturais e educativas que envolvem o local. Busca-se aplicar os conceitos de espaço, território, paisagem, lugar e região, refletindo sobre as potencialidades pedagógicas desses temas no ensino de Geografia e áreas afins da Pedagogia. Além disso, o trabalho propõe a reapropriação da praça, localizada em frente ao curso de Pedagogia, destacando seu potencial educativo e social. Ao mesmo tempo, alerta para a responsabilidade da gestão universitária na conservação e uso do espaço, enfatizando a necessidade de políticas inclusivas para revitalizar a praça, promovendo segurança e integração ao ambiente acadêmico.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho foi essencialmente de caráter qualitativo, com base em uma pesquisa de campo realizada durante uma visita à Praça da Paz no dia 12 de agosto de 2024, como parte de uma aula prática do curso de Pedagogia da UFAL. Busca-se aplicar os conceitos de espaço, território, paisagem, lugar e região, refletindo sobre as potencialidades pedagógicas desses temas no ensino de Geografia e áreas afins da Pedagogia. A análise foi estruturada por meio de observações diretas, registros fotográficos e anotações de campo feitas

pelos alunos e pela professora. Para enriquecer a análise, foram aplicados conceitos geográficos de autores como Milton Santos e Joice Berth, além de discutir abordagens educacionais baseadas em práticas de cartografia social, leitura crítica do espaço e análise dos usos e apropriações da praça.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho propõe a reapropriação da Praça da Paz, localizada em frente ao curso de Pedagogia da UFAL, destacando seu potencial educativo e social. O estudo foi conduzido por meio de visitas de campo, observações diretas e análises visuais do espaço, com o objetivo de entender as dinâmicas que o envolvem, além de propor intervenções para revitalização.

Colagem 1: Sinais de abandono da praça



Fonte: A autoria própria, 2024.

Os resultados indicam que a praça, apesar de ser um ponto de encontro importante dentro do campus, encontra-se em um estado de abandono, com sinais evidentes de degradação. Bancos quebrados, mesas deterioradas e lixo espalhado são marcas visíveis que refletem a má administração e a falta de manutenção. A associação da praça ao consumo de substâncias como álcool e maconha contribui para a marginalização do espaço, afastando outros grupos de estudantes e

professores. Essa condição é agravada pela presença de um prédio abandonado ao lado, que reforça a sensação de abandono e insegurança no local.

Além da deterioração física, foi observada uma disputa simbólica pelo uso do espaço. A professora Luiza, mencionada no estudo, tem utilizado a praça como um local para aulas e atividades acadêmicas, buscando ressignificá-la como um espaço de produção de conhecimento e interação social. A presença de pichações de caráter progressista e feminista, por outro lado, reflete as tensões e reivindicações de diferentes grupos que frequentam o local, evidenciando a pluralidade de ideologias e as disputas pelo território.

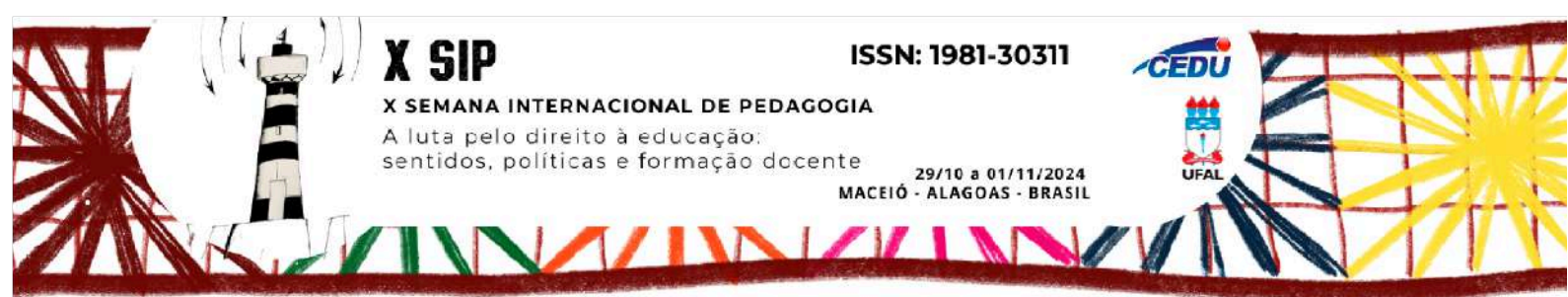
Colagem 2: Vozes marcadas no território da praça



Fonte: Autoria própria, 2024.

A análise reforça a necessidade de políticas inclusivas e interventivas por parte da administração universitária, com o objetivo de revitalizar a praça, promovendo segurança e integração ao ambiente acadêmico. Sugere-se que, com a devida conservação e iniciativas educativas, o local pode se tornar um espaço vivo, que fomenta tanto a socialização quanto a produção de conhecimento. O estudo também alerta para a importância de se considerar as vivências e subjetividades dos usuários, promovendo o uso democrático do espaço.

Em suma, o ato de estudar e escrever sobre a Praça da Paz se transforma em uma maneira de habitá-la de outra forma, de reconectar a comunidade



acadêmica a esse espaço, de reivindicá-lo como um lugar de aprendizado e convivência, desafiando sua apropriação marginalizada e promovendo sua integração no cotidiano universitário.

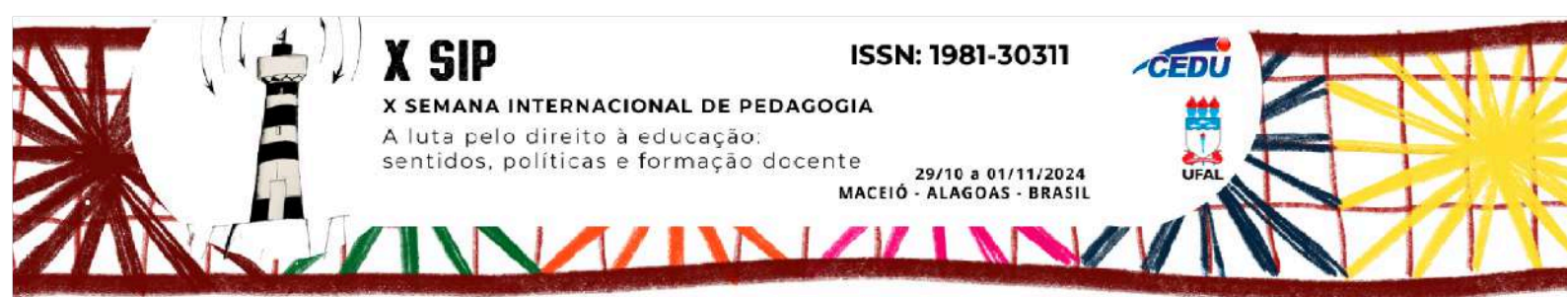
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho não apenas analisa a Praça da Paz, mas também representa uma forma ativa de reapropriação do espaço. Ao observar, estudar e escrever sobre a praça, estamos ressignificando seu valor dentro do ambiente acadêmico. Mais do que um exercício teórico, essa atividade nos permite compreender as dinâmicas sociais e culturais que moldam o local e, ao mesmo tempo, questionar sua marginalização.

A praça, atualmente associada ao abandono e ao uso marginalizado, pode ser vista sob uma nova perspectiva: como um espaço educacional e socialmente integrador. A atividade da Professora Luiza sugere esse empenho. A partir do momento em que os estudantes e professores utilizam o local para aulas, reflexões críticas e propostas de revitalização, o espaço ganha novos significados. Documentar essa realidade por meio de fotos, colagens e análises é parte de um processo de transformação, no qual nos tornamos não apenas observadores, mas também agentes de mudança.

Essa reapropriação se dá tanto no nível simbólico quanto prático, pois a partir da nossa reflexão e intervenção, o espaço pode ser resgatado de seu estado de degradação e reintegrado à vida acadêmica de forma mais segura, inclusiva e ativa. A proposta deste trabalho, portanto, é incentivar a gestão universitária e a comunidade acadêmica a olharem para a Praça da Paz não como um espaço perdido, mas como um ambiente com potencial de ser revitalizado, promovendo a interação, o conhecimento e a convivência saudável.

Em última análise, o estudo da Praça da Paz nos mostra que os espaços geográficos são moldados pela maneira como os vivemos e os transformamos. Este



trabalho é um passo para essa transformação, uma reivindicação pelo uso consciente e responsável, para que a praça volte a ser um lugar de pertencimento e produção de conhecimento dentro do campus.

REFERÊNCIAS

BERTH, Joice. **Se a cidade fosse nossa: racismos, falocentrismos e opressões nas cidades**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Ciência Geográfica e Ensino de Geografia. In: CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papirus, 2013.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2003.